

A Educação Permanente como Ferramenta para Mudanças no Processo de Trabalho nas Equipes de Atenção Básica: Relato de Experiência

Permanent Education as a Tool for Change in the Work Process in Primary Care Teams: Experience Report

La Educación Permanente como Herramienta para Cambios en el Proceso de Trabajo en los Equipos de Atención Básica: Relato de Experiencia

Stropper de Oliveira, Graciela¹
Barbosa de Campos, Rita de Cássia²
da Silva Fialho, Natália³

¹ Enfermeira no Instituto Municipal de Estratégia de Saúde da Família - IMESF, Porto Alegre/RS, Brasil, gracistropper@gmail.com

² Acadêmica de Enfermagem na Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre/RS, Brasil, ritabarbosa.ntc@gmail.com

³ Enfermeira no Instituto Municipal de Estratégia de Saúde da Família - IMESF, Porto Alegre/RS, Brasil, nathyfialho@hotmail.com

Introdução: A educação permanente (EP) em saúde constitui-se em estratégia fundamental às transformações do trabalho. É uma importante ferramenta na construção da competência do profissional. Ao enfermeiro cabe estar à frente do processo de EP. Como enfermeira da Estratégia de Saúde da Família do município de Porto Alegre/RS fui convidada a realizar uma capacitação para equipes da Atenção Básica em um município do interior do estado. **Objetivo:** Relatar a vivência do trabalho do enfermeiro como educador e transformador nos processos de trabalho nas Equipes de Saúde. **Metodologia:** Este trabalho trata-se de um relato de experiência vivenciado por uma Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e uma Enfermeira da Atenção Básica durante capacitação das equipes de Saúde da Família de um município do interior do Estado do RS, no mês de abril de 2018. **Resultados:** A partir desta capacitação foi proposto um novo modelo de atendimento. Os usuários seriam atendidos de acordo com a demanda e necessidade de cada um. Foi dado um prazo para as equipes se adaptarem e iniciarem as mudanças do processo de trabalho, atendendo os usuários de acordo com os princípios da Política Nacional de Humanização. **Conclusões:** O enfermeiro da Atenção Básica é o profissional de referência para inúmeras ações, inclusive na formação dos demais profissionais e atua como agente transformador dos processos de trabalho por meio da educação permanente.

Palavras chave: Enfermagem; Educação continuada; Atenção Primária à Saúde; Papel do Profissional de Enfermagem.

Introduction: Continuing education in health is a fundamental strategy for the transformation of work. It is an important tool in building professional competence. Nurses should be at the forefront of the process of Continuing Education. As a nurse in the Family Health Strategy of the city of Porto Alegre / RS, I was

invited to conduct a training for Basic Care teams in a municipality in the interior of the state. **Objective:** To report the experience of the work of the nurse as educator and transformer in the work processes in the Health Teams. **Methodology:** This is an experience report of a nursing student of the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS) and a primary care nurse during the training of the Family Health teams of a municipality in the interior of the State of Rio Grande do Sul, in April 2018. **Results:** Based on this training, a new service model was proposed. Patients would be treated according to the demand and need of each. It was given a deadline for teams to adapt and initiate changes in the work process, serving users in accordance with the principles of the National Humanization Policy. **Conclusions:** The Primary Care nurse is the reference professional for several actions, including the training of other professionals and acts as an agent for transforming work processes through lifelong education.

Keywords: Nursing; Continuing education; Primary Health Care; Role of the Nursing Professional.

Introducción: La educación permanente (EP) en salud se constituye en una estrategia fundamental a las transformaciones del trabajo. Es una importante herramienta en la construcción de la competencia del profesional. Al enfermero cabe estar al frente del proceso de EP. Como enfermera de la Estrategia de Salud de la Familia del municipio de Porto Alegre/RS fui invitada a realizar una capacitación para equipos de la Atención Básica en un municipio del interior del estado. **Objetivo:** Informar vivencia del trabajo del enfermero como educador y transformador en los procesos de trabajo en los Equipos de Salud. **Metodología:** Relato de experiencia vivido por una Académica de Enfermería de la Universidad Federal de Rio Grande do Sul (UFRGS) y una Enfermera de la Atención Básica durante la capacitación de los equipos de Salud de la Familia de un municipio del interior del Rio Grande del Sur, en el mes de abril de 2018. **Resultados:** A partir de esta capacitación se propuso un nuevo modelo de atención. Los pacientes serían atendidos de acuerdo con la demanda y necesidad de cada uno. Se ha dado un plazo para que los equipos se adapten e inicien los cambios del proceso de trabajo, atendiendo a los usuarios de acuerdo con los principios de la Política Nacional de Humanización. **Conclusiones:** El enfermero de la Atención Básica es el profesional de referencia para innumerables acciones, incluso en la formación de los demás profesionales y actúa como agente transformador de los procesos de trabajo por medio de la educación permanente.

Palabras clave: Enfermería; Educación continua; Atención Primaria a la Salud; Papel del profesional de enfermería.

I. INTRODUÇÃO

Dentro de uma instituição, a organização da gestão de pessoas e do trabalho pode influenciar a melhoria do desempenho laboral ou piorá-lo. Entre as atribuições que constituem a gestão de pessoas, ressalta-se a importância da educação permanente dos profissionais, visando a constante atualização dos conhecimentos, tanto da área técnica, quanto das mudanças nas realidades e demandas dos serviços.¹

A Atenção Primária à Saúde é a principal porta de entrada da rede de serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) e sua organização é complexa, principalmente, em relação à formação e capacitação dos recursos humanos devido à sua característica multiprofissional. O termo Educação Permanente em Saúde surgiu como um conceito diferenciado de capacitação, no qual se observa uma concepção mais abrangente em relação aos tradicionais treinamentos. Dessa forma, há uma visão mais crítica do processo de trabalho, organizando as formas de capacitação, de acordo com as necessidades observadas na população atendida.¹

Há a necessidade de uma nova abordagem na gestão de pessoas por parte dos gestores do SUS, buscando identificar as características biopsicossociais dos profissionais. A formação e o desempenho da gestão de pessoas nos serviços de saúde têm grande importância na melhoria da qualidade dos serviços prestados, bem como na satisfação dos usuários.²

Dessa forma, educação em saúde objetiva criar possibilidades de transformação dos sujeitos, com foco no seu aprimoramento como cidadãos coerentes e de acordo com as constantes transformações da sociedade.³

A educação permanente (EP) em saúde constitui-se em estratégia fundamental às transformações do trabalho no setor para que venha a ser lugar de atuação crítica, reflexiva, compromissada e tecnicamente competente. Atualmente, a educação permanente tem sido considerada uma importante ferramenta na construção da competência do profissional, contribuindo para a organização do trabalho.⁴ A EP tem como pressuposto a utilização da aprendizagem significativa (que promove e produz sentido) e propõe a transformação das práticas profissionais baseadas na crítica sobre as reais atividades executadas na rede de serviços.⁵

Visando atender a uma demanda de consolidação do SUS, através da transformação do profissional em sujeito, em fevereiro de 2004 foi instituída a Política Nacional de Educação Permanente, através da Portaria 198/GM/MS com a finalidade de formar e capacitar profissionais da saúde para atenderem às reais necessidades da população.⁶ A educação serve, então, como proposta de mudança dos serviços de saúde, contínua, válida e atual, motivando a ação de trabalhadores, gestores e usuários do SUS.⁷

Ao enfermeiro cabe estar à frente do processo de educação permanente. É importante que seja incorporado nesse processo a prática baseada em evidências, enriquecendo o processo de educação, motivando o crescimento pessoal da equipe de Enfermagem, melhorando a qualidade da assistência e do cuidado e, principalmente, fortalecendo a profissão.⁷

A Política Nacional de Humanização (PNH) existe desde 2003 para efetivar os princípios do SUS no cotidiano das práticas de atenção e gestão, qualificando a saúde pública no Brasil e incentivando trocas solidárias entre gestores, trabalhadores e usuários. A PNH deve se fazer presente e estar inserida em todas as políticas e programas do SUS.⁴

A humanização é a valorização dos usuários, trabalhadores e gestores no processo de produção de saúde. Valorizar os sujeitos é oportunizar uma maior autonomia, a ampliação da sua capacidade de transformar a realidade em que vivem, através da responsabilidade compartilhada, da criação de vínculos solidários, da participação coletiva nos processos de gestão e de produção de saúde.

Produzindo mudanças nos modos de gerir e cuidar, a PNH estimula a comunicação entre gestores, trabalhadores e usuários para construir processos coletivos de enfrentamento de relações de poder, trabalho e afeto que muitas vezes produzem atitudes e práticas desumanizadoras que inibem a autonomia e a corresponsabilidade dos profissionais de saúde em seu trabalho e dos usuários no cuidado de si.

Como enfermeira atuante em uma Unidade de Saúde da Família (USF) de Porto Alegre/RS, fui convidada a realizar uma capacitação para Equipes da Atenção Básica de um município do interior do Estado. Diante desta experiência, surgiu o interesse em relatar a vivência para que seja divulgado o trabalho do enfermeiro como educador e transformador nos processos de trabalho nas Equipes de Saúde.

II. MÉTODO

Este trabalho consiste em um relato de experiência vivenciado por uma Acadêmica de Enfermagem do 9º semestre da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e uma Enfermeira da Atenção Básica durante capacitação das equipes de Saúde da Família de um município do interior do Estado do RS, no mês de abril de 2018.

O momento de educação permanente em saúde ocorreu com três Equipes de Atenção Básica de um Município localizado há aproximadamente 70 Km de Porto Alegre/RS, capital do Estado do Rio Grande do Sul. As Equipes são compostas por enfermeiro, médico, técnico em enfermagem, agente comunitário de saúde e recepcionista.

Os recursos utilizados foram aula expositiva baseada nos cadernos de Atenção Básica do Ministério da Saúde do Brasil e nos protocolos municipais da Secretaria de Saúde do Município de Porto Alegre/RS, bem como a experiência vivenciada pelas autoras no dia a dia em sua Unidade de trabalho.

III. RESULTADOS

O convite para a realização deste momento de EP foi oriundo da percepção da necessidade de mudança no processo de trabalho das Equipes de Saúde por parte da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), baseando-se na Política Nacional de Humanização (PNH). Uma das diretrizes da PNH é o Acolhimento das necessidades dos usuários por meio da escuta qualificada, elencando as prioridades à partir da avaliação da vulnerabilidade, risco ou gravidade a qual está exposto o usuário.

As equipes de saúde deste Município não trabalhavam com acolhimento à demanda espontânea, as consultas programadas eram agendadas em um único dia da semana e usuários com queixas agudas eram atendidos conforme vagas limitadas no dia, sem a realização da escuta qualificada, não favorecendo a realização do cuidado integral e longitudinal do usuário e a criação de vínculo entre usuário e equipe de saúde.

A Enfermeira realizava todos os procedimentos, inclusive os de competência dos Técnicos de Enfermagem. As consultas eram realizadas somente pelo médico da Unidade. Aos Técnicos de Enfermagem cabiam apenas a verificação de sinais vitais e o acompanhamento do Enfermeiro durante a realização dos procedimentos.

A partir dessa capacitação, foi proposto um novo modelo de atendimento. Os pacientes seriam atendidos de acordo com a demanda e necessidade de cada um. O acolhimento com escuta qualificada seria atribuído a todos os funcionários da unidade, os Técnicos de Enfermagem passariam a realizar os procedimentos de suas competências e o Enfermeiro passaria a ter uma agenda para a marcação das

consultas de Enfermagem. Foi dado um prazo para as equipes se adaptarem e iniciarem as mudanças do processo de trabalho, atendendo os usuários de acordo com os princípios da Política Nacional de Humanização.

IV. CONCLUSÕES

A Educação Permanente é indispensável na Atenção Primária à Saúde, uma vez que compreende um evento necessário para a melhoria dos processos de trabalho. A Política Nacional de Educação Permanente é uma ferramenta importante para nortear a condução desses processos, os quais se referem a mecanismos de educação constante baseados nas demandas e necessidades dos usuários dos serviços de saúde, tendo como foco o pensamento crítico e reflexivo, levando a um conhecimento mais adequado da população que utiliza o serviço, bem como a melhores resultados, o que gera maior segurança e resolutividade por parte do profissional.

O enfermeiro na atenção básica possui atribuições diversas e complexas, sendo o profissional de referência para inúmeras ações, inclusive na formação dos demais profissionais e agente transformador dos processos de trabalho por meio da educação permanente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Turesso JF, Selow MC. Considerações sobre a Educação Permanente na Atenção Primária à Saúde. Revista Dom Acadêmico. 2017; 2 (1): 197-204.
2. Souza, DSM, Matos, EMGC. A política de recursos humanos para efetivação do SUS. Revista interdisciplinar do pensamento científico. 2015; 1(1): 114-128.
3. Silva, KL; et al. Plano diretor de atenção primária como estratégia de educação permanente: perspectiva dos facilitadores. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste. 2012; 3 (13): 552-561.
4. Oliveira FMCSN, Ferreira EC, Rufino NA, Santos MSS. Educação permanente e qualidade da assistência à saúde: aprendizagem significativa no trabalho da enfermagem. Aquichan. 2011; 11(1): 48-65.
5. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde, Política de educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a educação permanente em saúde: pólos de educação permanente em saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
6. Barth PO, Aires M, Santos JLG, Ramos FRS. Educação permanente em saúde: concepções e práticas de enfermeiros de unidades básicas de saúde. Rev. eletrônica enferm. 2014 jul/set;16(3):604-11.
7. Silva RC, Finamore EC; Silva EP, Barbosa VJ. O papel do enfermeiro como educador e pesquisador, e a integração entre prática baseada em evidências e educação permanente. Revista interdisciplinar da PUC Minas no Barreiro. 2015; 5 (10): 417-30.